

RECURSOS GENÉTICOS DE PINHÃO MANSO PARA A PRODUÇÃO DE ÓLEOS E PRODUTOS DA BIOENERGIA NO BRASIL

Bruno Galvêas Laviola¹; Leonardo Lopes Bhering¹; Betania Quirino¹; Hugo Bruno Correa Molinari¹; Frederico Ozanan Machado Durães¹; Julio Cesar Albrecht²; Adilson Kenji Kobayashi³; Nair Helena Arriel⁴

¹Embrapa Agroenergia – bruno.laviola@embrapa.br; ²Embrapa Cerrados; ³Embrapa Meio Norte; ⁴Embrapa Algodão

Palavras-chave: *Jatropha curcas* L; Biodiesel; Melhoramento Genético

O Pinhão manso (*Jatropha curcas* L.) é uma oleaginosa promissora, com perspectivas de apresentar alta produção de grãos e de óleo vegetal por unidade de área. Apesar de estar sendo amplamente adotada em diversas regiões do país, a espécie ainda carece de informações básicas. Os materiais de pinhão manso implantados são geneticamente desconhecidos, não existindo ainda cultivares melhorados, sobre os quais se tenha informações e garantias do potencial de produção, nas diversas regiões. Com objetivo de dar suporte a implantação de um programa de melhoramento está sendo constituída uma coleção base de germoplasma de pinhão manso com acessos oriundos do Brasil e exterior, principalmente da América Central, onde está o provável centro de origem da espécie. Nas prospecções constatou-se que pinhão manso está presente em todo território brasileiro, desde a orla marítima a regiões com mais de 1000 m de altitude. É encontrado de forma dispersa, não sendo observado formando populações numerosas de plantas ou em vegetação natural, sendo sua presença, geralmente, associada à ação do homem. A planta é encontrada em fundos de quintais, jardins, terrenos baldios, formando cerca viva e isolada em pastagens, mas não muito longe de residências. Desde sua introdução, o pinhão manso foi transportado pelo homem entre locais e regiões, via sementes ou por estacas, tendo plantas de regiões distintas a mesma origem genética. Na primeira fase da prospecção foram coletadas 181 procedências, sendo 23 oriundos da região norte, 9 da região nordeste, 37 de região centro oeste, 103 da região sudeste e 9 da região sul. A caracterização fenotípica do banco de germoplasma está sendo realizada através de 24 descritores botânicos, agrupados em componentes de produção, características agronômicas e descritores de interesse específico. A caracterização genotípica está sendo realizada com marcadores de microssatélites, sendo que até o momento, 10 marcadores mostraram-se polimórficos. Os acessos caracterizados serão fonte de diversidade genética para coleções de trabalho de unidades da Embrapa, Universidades e Instituições de Pesquisas, que realizarão o melhoramento genético visando à seleção e obtenção de cultivares com de alta produtividade de grãos e óleo, com ausência ou baixa concentração de toxidez nas sementes, tolerantes aos estresses bióticos e abióticos e adaptadas as diferentes regiões produtoras.

Fontes financiadoras: EMBRAPA; FINEP